



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

MISSÃO E SERVIÇO CRISTÃO EM CENTROS URBANOS¹

Mission and Christian service in urban centers

Manoel Bernardino Santana Filho²

Resenha de: ZWETSCH, Roberto E. (Org.) *Cenários Urbanos: realidade e esperança; desafios às comunidades cristãs*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014.

Roberto Zwetsch, organizador desta coletânea que marca a presença da igreja na cidade, é professor de Teologia Prática na Faculdades EST, de São Leopoldo/RS, instituição ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB). Sua rica experiência ecumênica a partir de participação em órgãos e entidades latino-americanas dá-lhe a autoridade e competência para tratar dessa importante área de conhecimento. Foi secretário executivo de CETELA – Comunidade de Educação Teológica Ecumênica Latino-Americana e Caribenha e atualmente é secretário do Conselho Deliberativo da ASTE – Associação de Seminários Teológicos Evangélicos. Em 2008, publicou o livro *Missão como com-paixão*; por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. A obra é resultado de sua tese doutoral defendida na EST e publicada pelo CLAI e Editora Sinodal. O livro foi traduzido para o espanhol e tem servido para animar a reflexão sobre a missão da igreja em muitas instituições teológicas da América Latina.

No primeiro capítulo de *Cenários urbanos*, Jorge Batista Dietrich de Oliveira apresenta a igreja nos lares em um ensaio sobre a capilaridade da igreja no contexto urbano. Mostra o processo de urbanização acelerado das grandes cidades. Segundo o autor, é preciso compreender o mínimo da dinâmica da cidade para se programar uma missão urbana capaz de lidar com a realidade cidadina. Ao mesmo tempo em que a população se urbaniza cada vez mais, crescem os conflitos, os dramas existenciais e em algumas situações as políticas públicas entram em colapso pela falta de planejamento para atender as demandas sociais. A cidade proporciona, assim, o espaço ade-

¹ O artigo foi recebido em 23 de fevereiro de 2015 e aprovado em 05 de abril de 2016 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutorado em Teologia pela PUC-Rio (Rio de Janeiro/RJ, Brasil), pastor na Igreja Evangélica Congregacional de Vicente de Carvalho/RJ, vice-presidente da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE, São Paulo/SP, Brasil), coordenador do Curso de Teologia da Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU, Belford Roxo/RJ, Brasil). Contato: manoelbernardino@uol.com.br

quado para a expansão do reino de Deus e a prática do Evangelho de forma integral. O sujeito urbano torna-se alvo de enormes contradições no seu cotidiano de liberdade. Nesse cenário brotam os mais diferentes tipos de religiosidade. Nas práticas oportunistas de elementos descomprometidos com os verdadeiros pressupostos cristãos, tal religiosidade opera no universo do desejo dos adeptos. Fazer missão aqui seria retomar o sentido bíblico da missão na cidade, situando essa como espaço de realização humana. O autor vai buscar no Novo Testamento o fundamento para a teologia da casa na missão de Deus. A missão urbana pretende resgatar a importância da casa para a evangelização por meio de estratégias como igrejas nos lares, igreja em célula, rede ministerial, igreja com propósitos, desenvolvimento natural da igreja, e outras formas que se insiram nesse universo plural com alternativas para a convivência saudável das populações urbanas.

No segundo capítulo, Eloir Enio Weber apresenta o trabalho de Casais Encontristas. O capítulo é dividido em três tópicos. No primeiro, detalha as origens dos Casais Encontristas na IECLB, com um histórico de mais de trinta anos de atividade. Tendo como ponto de partida a experiência da IECLB, o autor afirma que, devido às constantes mudanças na postural social da chamada “sociedade líquida” (Z. Bauman), é preciso buscar alternativas na rede de relações sociais visando auxiliar a pessoa já por si mesma fragilizada em sua existência. No terceiro tópico, trata da família. Constata que o modelo tido como ideal tem sofrido mudanças ao longo dos tempos. O modelo familiar clássico, ou seja, a família patriarcal está condenada a desaparecer a médio e longo prazo. A família contemporânea caminha para a horizontalidade das relações. Isso conduz a uma relação igualitária entre seus membros. Consciente dessas mudanças, a igreja tem um papel crucial na preparação de uma pastoral da família. O matrimônio deve ser definido como uma vocação especial de Deus, ao mesmo tempo em que deve mostrar que Deus criou as pessoas com uma vocação relacional.

O terceiro capítulo apresenta o artigo de Fernando Henn com o título “As figuras do ‘peregrino’ e do ‘convertido’ na obra de Danièle Hervieu-Léger em diálogo com uma experiência pastoral luterana”. A obra de Hervieu-Léger foi publicada na França em 1999 e procura apresentar o cenário religioso daquele país no final do século XX. Conforme Henn, essa obra retrata a mudança que se estabeleceu recentemente na trajetória de fé das pessoas de hoje, visto que não mais importa uma estabilidade de pertença, mas de movimento. Não se recebe mais passivamente a herança religiosa. Essa herança precisa ser vivida e experimentada pelo indivíduo. Por isso a autora constata uma crise na transmissão das identidades herdadas. Sua tese é que as sociedades não são modernas porque são racionais, mas porque são amnésicas. A adesão de uma pessoa a uma tradição religiosa passa por quatro dimensões: a comunitária, aceitação dos valores ligados à mensagem religiosa apresentada pela tradição particular, a cultural e a emocional. Entre os jovens, a forma de identificação religiosa segue um padrão semelhante. A primeira forma de identificação pode ser chamada de cristianismo afetivo, pois é resultante do sentimento de pertença comunitária; a segunda é chamada de cristianismo patrimonial porque conjuga a pertença comunitária com a herança cultural que o diferencia das outras pessoas; a terceira pode ser chamada de cristianismo humanitário porque é sensível às injustiças e desigualdades do mundo;

a quarta é o cristianismo político porque se levanta entre os jovens a necessidade de intervir ativamente em suas comunidades em defesas dos valores com os quais se identifica. Por fim, Henn apresenta a distinção entre o indivíduo praticante de uma religião, o peregrino e o convertido. O praticante está associado a uma ideia de pertença. No entanto, cresce a ruptura entre crença e pertença. É possível crer sem pertencer a nenhuma instituição religiosa. O peregrino é aquele que crê e, no entanto, é livre para tirar suas próprias conclusões em sua trajetória de vida. O convertido é aquele que assumiu uma escolha individual na qual se manifesta a autonomia do sujeito crente. Trata-se de um artigo que desafia nossa compreensão comum de identidade e pertença à comunidade de fé local, algo potencialmente crítico em igrejas protestantes.

O quarto capítulo apresenta a diaconia numa comunidade evangélica urbana. O texto é de autoria de Carlos Heinz Eberle. Trata da ação diaconal na Comunidade Evangélica de Canoas/RS. O autor mostra o trabalho social na comunidade realizado de forma deficiente. Para uma compreensão mais ampla do que seja o trabalho diaconal, o autor revisita o exemplo de Jesus em diferentes lugares do Evangelho como fonte de inspiração para o trabalho diaconal. Uma diaconia integradora deve contemplar assistência, solidariedade, parceria, ação política e execução de projetos comunitários. O autor afirma que a verdadeira diaconia não pode ser separada da mensagem do Evangelho. Nesse sentido, a atividade diaconal integra a missão da igreja no mundo e evangeliza por meio de ação que promove a fé.

O capítulo cinco, de autoria de Elpidio Carlos Hellwig, trata da espiritualidade cristã em contexto urbano: limites e possibilidades. O autor apresenta um rico itinerário da espiritualidade cristã através da história. Inicialmente o martírio era uma forma de espiritualidade. Posteriormente surge a ascese, tanto em sua forma anacoreta quanto a cenobita. Nos séculos seguintes surge o monaquismo, que se caracteriza pela fuga do mundo e pela vida contemplativa. O autor apresenta diversas formas de se viver uma espiritualidade cidadina por meio de exercícios litúrgicos que promovam a espiritualidade urbana. As diversas formas de culto como culto infantil, de idosos, programações comunitárias como festas de aniversário e outras podem ser momentos para se praticar uma espiritualidade enriquecedora.

O capítulo seis é de autoria de Neverton Brahm e tem por título: “Codependência e missão urbana”. Trata da parceria entre grupos do Amor-Exigente e comunidades cristãs urbanas. O autor analisa o problema da dependência química nos indivíduos abordando as consequências da codependência que atinge as famílias hoje. O capítulo apresenta também o trabalho de grupos de apoio a esses indivíduos e suas famílias, como o grupo Amor-Exigente (AE), e finalmente aborda os conceitos atuais de missão urbana e as oportunidades de construção de parcerias entre comunidades de fé e grupos do AE, que é uma rede de grupos de mútua ajuda que se propõe a trabalhar com dependentes químicos com as ferramentas da informação, encorajamento e cooperação.

O capítulo sete tem por título: “Teologia e cinema: uma arte urbana”. O capítulo tem vários autores. Joe Marçal Gonçalves dos Santos apresenta “Cinema e teologia: por que tratar de cinema numa teologia da cidade?” Ele responde afirmando que na modernidade as novas condições técnicas permitiram formas novas de expressão per-

tinentes às demandas espirituais desse tempo. Oferece uma introdução sugestiva de como “ler” filmes e encontrar neles a presença de temas teológicos. A seguir, três filmes são analisados a título de exercício. O primeiro texto, escrito por Kathlen Luana de Oliveira, apresenta “A Festa de Babette”. Nesse filme encontramos com algumas rupturas: de uma sociedade de aparências, superficialidade, negação do corpo, das relações. O banquete de Babette é, na realidade, uma declaração estética de amor à vida, à sociabilidade, à sensualidade, à comensalidade, à comunhão das pessoas. O segundo filme analisado é “Ensaio sobre a Cegueira”, baseado na obra de José Saramago. O texto foi escrito por Teobaldo Witter. Uma cidade se torna cega de uma hora para a outra. Trata-se de uma cegueira branca, pois as pessoas veem apenas uma superfície branca leitosa. Toda a educação e modos gentis desmoronam diante desse fato, sinal de que as relações de amor e amizade não passavam de mera aparência. Diante da cegueira desaparece o afeto, o gesto de carinho, a solidariedade. Muitas pessoas são confinadas num sanatório e algumas delas tiram proveito da situação e se destroem umas às outras. O filme é uma parábola do reino do mundo antes do advento do reino de Deus. O indivíduo vive num estado de cegueira até que Deus entra na sua vida e se solidariza com seus dramas existenciais. O terceiro filme analisado é “Central do Brasil”, de Walter Salles. A autora é a psicóloga Silvia Helena Barreto Silva Queiroz. O filme retrata a vida de pessoas despossuídas e marginalizadas que vivem na área da famosa estação de trens Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Ali convivem todos os tipos de pessoas. A professora aposentada Dora (Fernanda Montenegro) tem uma clientela pobre e analfabeta a quem ela presta serviços como escrevedora de cartas. Todo dia ela promete às pessoas enviar as cartas aos destinatários, mas elas acabam jogadas numa gaveta de sua casa. É aí que ela encontra Josué, um menino que luta para encontrar seu pai. Ele e sua mãe buscam ajuda de Dora para enviar uma carta ao pai do menino que mora no Nordeste, mas a mãe é atropelada e o menino fica órfão. Dora se propõe a ajudá-lo, acaba vendendo o menino para traficantes de crianças, mas a partir daí não tem paz. Resolve viajar ela mesma com o menino para o Nordeste em busca desse pai. O filme mostra que a convivência dignifica as pessoas, pois cada um pode se tornar agente da graça de Deus na vida do outro.

O livro, em seu conjunto, apresenta uma temática bastante relevante para a missão da igreja na cidade. Os capítulos enfocam uma diversidade de assuntos que preenche grande espaço de atuação da igreja na cidade. O título é apropriado para o que se desenvolve em suas páginas. Os autores e as autoras produziram seus textos com profundidade e beleza estética, tornando a leitura agradável. Apesar de situar a aplicação das teses em comunidades de tradição luterana, o texto tem utilidade universal, pois seus pressupostos para a atuação da igreja em área urbana se aplicam a comunidades de fé de qualquer tradição denominacional. A obra deve ser indicada para a bibliografia de cursos de Missão Urbana tanto de graduação em Teologia com ênfase em Missiologia quanto em cursos de pós-graduação em Teologia, Missiologia e Ciências da Religião.